

Desmaio e gritos em manifestação

Campinas (SP) — O governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), foi recebido com vaias e xingamentos ao inaugurar uma escola pública em Campinas. Ele enfrentou um grupo de pais de alunos, estudantes e militantes, que protestavam contra a falta de vagas nas escolas públicas.

A manifestação ocorreu durante a inauguração da Escola Estadual de 1º Grau São Judas Tadeu, no Jardim Satélite Íris, periferia da cidade. No tumulto, uma mulher desmaiou e o governador teve de deixar o local escoltado pela polícia.

"Estou acampada na frente de uma escola há quinze dias", disse ao governador a dona de casa Sueli Alvarenga. "Você tem de falar com a Delegacia de Ensino", respondeu Covas.

"Já fiz isso, mas eles batem o telefone na minha cara", reclamou. Em seguida, ela desmaiou e precisou ser socorrida.

SEM-TETO

Participaram da manifestação cerca de 80 pessoas, que chegaram ao local em três ônibus. Entre os manifestantes, havia integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST) e de grêmios estudantis.

Portando faixas e cartazes, eles receberam Covas gritando e dizendo palavras de ordem.

O grupo forçou passagem pelo cordão de isolamento, formado por soldados da Polícia Militar, e invadiu o pátio interno da escola, onde o governador pretendia seguir o protocolo.

Vaiando e gritando palavrões, os participantes do protesto não deixavam Covas falar. O governador, aparentemente calmo no início, acabou se irritando e rebateu as acusações.

"Vocês vão ter de me engolir até o fim do mandato", gritou. Como os manifestantes não paravam de vaiar, Covas rebateu com as frases: "Fui eleito e ninguém vai me tirar o direito de falar. Para mim, enfrentar esse tipo de gente não faz a menor diferença".

Em seguida, Covas passou a relacionar os investimentos que o governo fez em educação na cidade. "Só em Campinas, já foram in-

vestidos R\$ 18,7 milhões; construímos oito escolas; reformamos outras 67; e concedemos o maior aumento relativo na história do magistério", disse.

Em resposta, os manifestantes passaram a gritar: "I,i,i, chega de mentir".

Furioso, o governador acusou os manifestantes de pertencerem a partidos políticos de oposição ao seu governo. "Eu sei que isso dá raiva em algumas pessoas, mas nenhum desses *partidecos* vai me ensinar a administrar",

disse. "Em matéria de dignidade, não há *lambão* nenhum no mundo que vá me ensinar alguma coisa", completou.

Ao encerrar o discurso, Covas jogou beijos para os manifestantes. "Não há razão para filas nas escolas estaduais", disse. "Se existem filas, deve ser apenas nos educandários da rede municipal", alegou. Covas deixou o local cercado por um forte esquema policial.

"NÃO HÁ RAZÃO PARA FILAS NAS ESCOLAS ESTADUAIS. SE EXISTEM FILAS, DEVE SER APENAS NOS EDUCANDÁRIOS DA REDE MUNICIPAL"

Mário Covas,
governador de São Paulo